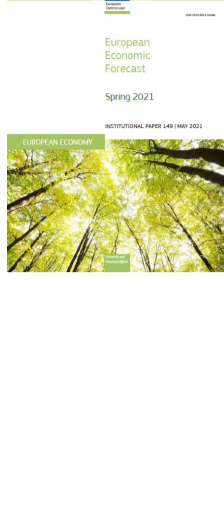


INE - ESTATÍSTICAS DAS RECEITAS FISCAIS

De acordo com o INE, em 2020, a carga fiscal diminuiu 4,7% em termos nominais, atingindo 70,4 mil milhões de euros, o que corresponde a 34,8% do PIB (34,5% no ano anterior). Portugal manteve em 2020 uma carga fiscal significativamente inferior à média da União Europeia (-3,8 pontos percentuais, p.p.). A receita com impostos directos diminuiu 3,7%, reflectindo sobretudo a evolução da receita do IRC de -17,9%. Pelo contrário, a receita do IRS cresceu 3,1% reflectindo nomeadamente as medidas de protecção do emprego e das remunerações no contexto pandémico. Por razões semelhantes, as contribuições sociais efectivas mantiveram uma variação positiva (1,2%). Os impostos indirectos, com um decréscimo de 9%, constituíram a componente que mais contribuiu para a redução da receita fiscal. A receita com o IVA contraiu-se 10,6%.

[> Mais detalhes...](#)



COMISSÃO EUROPEIA - EUROPEAN ECONOMIC FORECAST

Segundo as Previsões Económicas de Primavera (European Economic Forecast Spring) da Comissão Europeia, Portugal irá registar uma variação real do PIB de 3,9% em 2021 e de 5,1% em 2022 (4,1% para 2021 e 4,3% para 2022 nas previsões de Inverno). Quanto à inflação, a Comissão prevê que será de 0,9% em 2021 e 1,1% em 2022 (mantém-se a previsão para 2021 e existe revisão em baixa em 0,1 p.p. para 2022, face às previsões de Inverno). A taxa de desemprego em Portugal deverá ser de 6,8% em 2021 e de 6,5% em 2022, o que se traduz numa revisão em baixa de 0,9 p.p. para 2021 e de 0,1 p.p. para 2022, face às previsões de Outono. Relativamente à situação orçamental, a Comissão prevê que o saldo orçamental tenha uma trajetória descendente passando de -5,7% do PIB em 2020 para -4,7% do PIB em 2021 e para -3,4% em 2022 (previsão de -4,5% para 2021 e -3,0% em 2022 nas previsões de Outono). A Comissão Europeia prevê uma variação real do PIB para 2021 e 2022, respectivamente, de 4,3% e 4,4% para a Zona Euro e de 4,2% e 4,4% para a UE28.

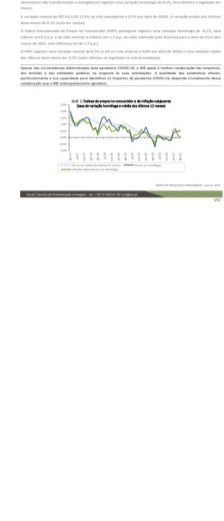
[> Mais detalhes...](#)



INE - TAXA DE INFLAÇÃO

A variação média dos últimos doze meses foi 0,1% (nula em Março). A variação mensal do IPC foi 0,4% (1,4% no mês precedente e 0,3% em Abril de 2020). A variação homóloga do IPC foi 0,6% em Abril de 2021, taxa superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior.

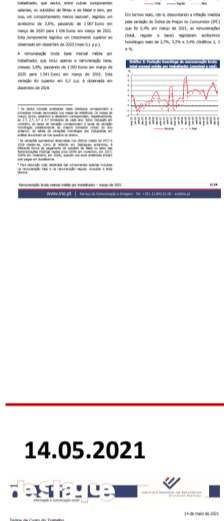
[> Mais detalhes...](#)



INE - ESTATÍSTICAS DO EMPREGO—1º TRIMESTRE 2021

No 1º trimestre de 2021, a população empregada (4.681,6 mil pessoas) diminuiu 1,0% (49,0 mil) por comparação com o trimestre anterior e 1,3% (62,6 mil) em relação ao homólogo. A população empregada ausente do trabalho na semana de referência aumentou 49,8% (211,3 mil) em relação ao trimestre anterior e 40,5% (183,2 mil) relativamente ao 1.º trimestre de 2020. A redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou layoff) foi o principal motivo. Em consequência, o volume de horas efectivamente trabalhadas registou um decréscimo trimestral de 6,4% e uma redução homóloga de 7,9%. Em média, cada pessoa empregada trabalhou 32 horas por semana. Um quinto da população empregada (20,7%; 967,7 mil pessoas) trabalhou sempre ou quase sempre em teletrabalho. A população desempregada, estimada em 360,1 mil pessoas, diminuiu 3,5% (13,1 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 3,5% (12,0 mil) relativamente ao 1.º trimestre de 2020.

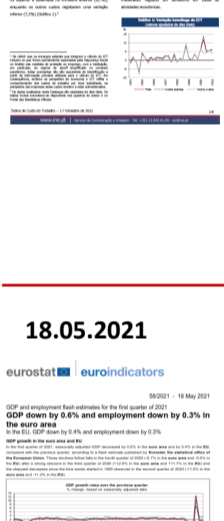
[> Mais detalhes...](#)



INE - REMUNERAÇÃO BRUTA MENSAL POR TRABALHADOR

De acordo com o INE, no 1º trimestre de 2021, a remuneração bruta mensal média por trabalhador (posto de trabalho) aumentou 3,1%, em relação ao mesmo período de 2020, para 1.227 Euros. A componente regular daquela remuneração aumentou 3,6% e a remuneração base subiu 3,8%, atingindo, respectivamente, 1.106 e 1.041 Euros. Em termos reais, tendo como referência a variação do Índice de Preços do Consumidor, os aumentos das remunerações médias por trabalhador foram 2,7%, 3,2% e 3,4%, respetivamente. Estes resultados dizem respeito a cerca 4,1 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

[> Mais detalhes...](#)



INE - ÍNDICE DE CUSTO DE TRABALHO

No 1º trimestre de 2021, o Índice de Custo do Trabalho (ICT), ajustado de dias úteis, registou uma taxa de variação homóloga de 7,0% (6,8% no 4º trimestre de 2020). Esta evolução resultou do acréscimo de 1,9% no custo médio por trabalhador e do decréscimo de 4,0% no número de horas efectivamente trabalhadas por trabalhador. O acréscimo da primeira componente e o decréscimo da segunda ocorreram em todas as actividades económicas. As duas principais componentes dos custos do trabalho são os custos salariais (que aumentaram 7,6%) e os outros custos por hora efectivamente trabalhada (que aumentaram 4,3%).

[> Mais detalhes...](#)



EUROSTAT - CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS - 1ª PUBLICAÇÃO

De acordo com a primeira estimativa divulgada pelo Eurostat, no 1º trimestre de 2021, Portugal registou uma variação do PIB de -5,4% em relação ao trimestre homólogo (-6,1% no trimestre anterior) e uma variação de -3,3% em relação ao trimestre anterior (0,2% no 4º trimestre de 2020). Em relação ao trimestre homólogo, o PIB diminuiu 1,8% na Zona Euro (-4,9% no 4º trimestre de 2020) e diminuiu 1,7% na UE27 (-4,6% no 4º trimestre de 2020). A variação em relação ao trimestre anterior registou valores de -0,6% na Zona Euro (-0,7% no 4º trimestre de 2020) e -0,4% na UE27 (-0,5% no 4º trimestre de 2020).

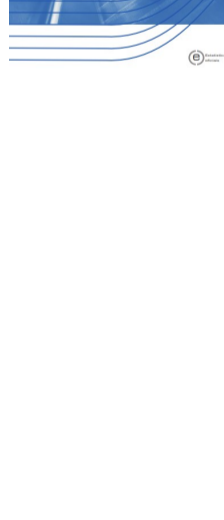
[> Mais detalhes...](#)



IEFP - ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

Durante o mês de Abril de 2021, inscreveram-se nos Centros de Emprego 37.249 pessoas, o que representa uma variação homóloga de -43,2% e uma variação mensal de -13,6%. Durante este mês, foram efectuadas 7.848 colocações, o que corresponde a um aumento de 13,8% face ao mês anterior e a uma variação homóloga de 236,7%. No final do mês de Abril de 2021, estavam inscritos nos Centros de Emprego 423.888 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de 8,0% (31 565 pessoas) e a uma variação mensal de -2,1% (-8 963 pessoas). Segundo a dimensão regional, as regiões que apresentaram um maior aumento do desemprego em termos homólogos foram a Região da Madeira (22,8%), Algarve (22,3%) e Lisboa e Vale do Tejo (15,8%).

[> Mais detalhes...](#)

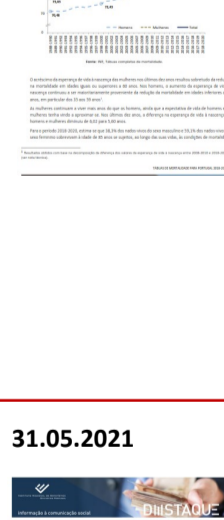


INE - UM ANO DE PANDEMIA

A comparação de resultados estatísticos disponíveis para o 1º ano da pandemia (Março de 2020 a Fevereiro de 2021) com o período pré-pandémico (Março de 2019 a Fevereiro de 2020) permite ter uma noção mais informada sobre o impacto da pandemia e avaliar os seus efeitos nas várias áreas, salientando-se os seguintes resultados:

- Número médio mensal de 11.170 óbitos aumentou 21,9%, que conjugado com a redução dos nascidos vivos (-4,8%), determinou um agravamento do saldo natural negativo que passou de 23.441, no ano pré-pandémico para 51.680 no primeiro ano da pandemia;
- Comparando com o ano anterior, redução do emprego em 2,1%, aumento da taxa de desemprego de 6,7% para 7,2% e da taxa de subutilização do trabalho de 12,9% para 14,5%, não obstante as medidas de política de apoio ao emprego e ao rendimento como o Lay-off simplificado e que terão impedido que se tenham atingido resultados no mercado de trabalho semelhantes aos verificados durante o programa de ajustamento da economia portuguesa;
- Contracção de 8,4% do PIB em volume face ao ano pré-pandémico;
- Diminuição mais acentuada das importações de bens que das exportações (-17,4% e -11,2%, respetivamente), permitindo uma redução do défice comercial.

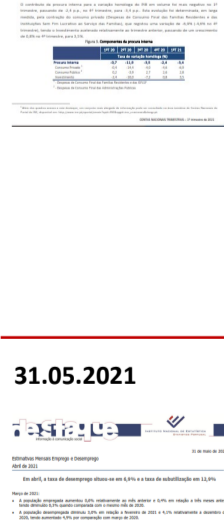
[> Mais detalhes...](#)



INE - ESPERANÇA DE VIDA ATINGIU 81,06 ANOS À NASCENÇA E 19,69 ANOS AOS 65 ANOS

No triénio 2018-2020, a esperança de vida à nascença foi estimada em 81,06 anos, sendo 78,07 anos para os homens e 83,67 anos para as mulheres. Estes valores representam, relativamente a 2017-2019, um aumento de cerca de 1 mês e meio para os homens e de 2 meses para as mulheres. No espaço de uma década, verificou-se um aumento de 1,77 anos de vida para o total da população, 1,90 anos para os homens e 1,48 anos para as mulheres. Enquanto nas mulheres esse aumento resultou sobretudo da redução da mortalidade em idades iguais ou superiores a 60 anos, nos homens o acréscimo continuou a ser maioritariamente proveniente da redução da mortalidade em idades inferiores a 60 anos.

[> Mais detalhes...](#)



INE - CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS — 1º TRIMESTRE 2021

O PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de -5,4% no 1º trimestre de 2021 (-6,1% no trimestre anterior), reflectindo os efeitos do confinamento geral no início deste ano devido ao agravamento da pandemia COVID-19. Continuou a verificar-se uma contracção mais intensa das Exportações de Bens e Serviços (-9,4%) que a observada nas Importações de Bens e Serviços (-4,5%), salientando-se em particular a redução muito significativa do turismo de não residentes. Comparativamente com o 4º trimestre de 2020, o PIB diminuiu 3,3%, após o ligeiro aumento (0,2%) verificado no trimestre anterior, reflectindo o impacto das limitações à mobilidade em consequência do agravamento da crise pandémica.

[> Mais detalhes...](#)



INE - ESTIMATIVAS MENSIS DO EMPREGO E DESEMPREGO

Em Abril de 2021 a população empregada permaneceu praticamente inalterada em relação ao mês anterior e aumentou 1,0% em relação a três meses antes e 1,2% relativamente ao mesmo mês de 2020. A população desempregada aumentou 4,9% em relação a Março de 2021, 1,0% relativamente a Janeiro de 2021 e 9,0% por comparação com Abril de 2020. A taxa de desemprego situou-se em 6,9%, mais 0,3 p.p. que no mês precedente, o mesmo valor que três meses antes e mais 0,5 p.p. que no mês homólogo de 2020. A taxa subutilização de trabalho situou-se em 12,9%, valor igual ao do mês anterior, inferior em 0,9 p.p. ao de Janeiro de 2021 e em 0,8 p.p. ao de Abril de 2020.

[> Mais detalhes...](#)



OCDE— ECONOMIC OUTLOOK

No relatório com as previsões económicas mundiais— Economic Outlook— a OCDE reviu em alta as previsões para Portugal. Após uma queda acentuada em 2020, a OCDE prevê agora que o PIB aumente 3,7% em 2021 e 4,9% em 2022. Estas previsões melhoraram face às publicadas em Dezembro, quando a OCDE estimava um crescimento do PIB português em 1,7% para 2021 e em 1,9% para 2022. No relatório, a OCDE destaca ainda o aumento do desemprego, sobretudo entre os jovens e os trabalhadores pouco qualificados, exigindo o reforço da capacidade dos serviços públicos de emprego para darem apoio na procura de emprego e formação. A OCDE prevê que a taxa de desemprego em Portugal seja de 7,4% este ano (contra 6,8% em 2020) e desça para 7% em 2022. No caso da zona euro, depois de previsões de crescimento em Março de 3,9% para 2021 e de 3,8% para 2022, a OCDE aponta agora para uma variação do PIB de 4,3% e de 4,4%, respectivamente. Estas revisões em alta prendem-se, principalmente com o facto de, nas economias avançadas, a aplicação progressiva de uma vacina eficaz ter começado a permitir que mais actividades intensivas nos contactos abram gradualmente. No entanto, a OCDE alerta que o risco de um suficiente crescimento pós-pandemia não ser atingido ou partilhado por todos é elevado.

[> Mais detalhes...](#)